



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

O governo Brizola e a questão indígena no norte do Rio Grande do Sul (1958-1962).

AUTOR PRINCIPAL:

Gean Zimmermann da Silva

E-MAIL:

120689@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

João Carlos Tedesco (Orientador).

ORIENTADOR:

João Carlos Tedesco

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

História

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A região do planalto-norte do estado do Rio Grande do Sul, durante o século XX, foi palco de movimentos sociais, geralmente de cunho agrário. A questão indígena entre as décadas de 1940 e 1960, não fugiu desse contexto. O governador Brizola, assim como seus antecessores - Walter Jobim e Meneghetti -, praticou a redução de territorialidades indígenas. Destacamos o período do governo Brizola, pois foi este que de certa forma "coroou" essa prática. Para entendermos esse assunto de expropriação de terras indígenas, é necessário, analisarmos um período anterior que é no início do século XX, que descendentes de imigrantes, migram das Colônias Velhas para as Colônias Novas, também é um período que o governo gaúcho demarca 11 áreas indígenas (1910-1918) no norte do estado. A partir da década de 1940, praticamente as terras no estado estão todas apropriadas e a intrusão de agricultores nas áreas indígenas culmina num movimento social, de um lado, colonos sem-terra e, do outro, os indígenas.

METODOLOGIA:

Os nossos recursos de pesquisa são os historiadores que já escreveram sobre o período e sobre o assunto. Também pesquisamos notícias de jornais da época (final da década de 1950 e 1960). Uma CPI indígena de 1968 sobre a área indígena de Nonoai, que na qual nos fornece uma documentação muito importante sobre esse assunto. Um laudo antropológico sobre Ventarra de 1998, que nos fornece alicerce para um estudo de caso, ou seja, sobre a extinção do toldo de Ventarra na década de 1960, e, nesse estudo caso, pretendemos analisar a entrada dos agricultores sem-terra e a saída dos indígenas dessa área, com entrevistas de sujeitos que se envolveram naquele fato. Uma outra fonte de pesquisa são os relatórios anuais dos governadores Meneghetti e Brizola enviados à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa demonstrou a profunda correlação do período com os fatos que envolvem os conflitos agrários atuais entre indígenas e agricultores; relata um período de grande tensão social pela terra, principalmente através do Movimento Master no RS e nas Ligas Camponesas no Nordeste; é um período que cristaliza demandas sociais pela terra, de grande esgotamento de fronteiras agrícolas no RS e de migrações para outros estados, principalmente de pequenos agricultores. Nesse contexto, busca-se redefinir os territórios indígenas, altera-se a concepção das políticas públicas sobre os mesmos, principalmente em correspondência com uma proposta integracionista e assim isolacionista.

A pesquisa viabilizou a presença em seminários (II Seminário Internacional Culturas e Desenvolvimento, II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas e V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso na UNOCHAPECÓ em Chapecó-SC; I Encontro de Pesquisas Históricas da PUCRS em Porto Alegre-RS); participação na publicação do VII do livro sobre "Conflitos agrários no Norte do Rio Grande do Sul"; publicamos resenhas e participamos de debates em espaços acadêmicos e midiáticos em torno do tema.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Esse assunto, se torna muito peculiar pelo fato da existência de focos de conflitos, entre indígenas e agricultores atualmente no norte do Rio Grande do Sul. O nosso trabalho se propõe analisar um período anterior, durante a década de 1960. Ambos conflitos de uma forma indireta estão interligados.

Alguns de nossos resultados até então, foi que com esse tema, conseguimos o acesso ao Mestrado em História da UPF, sendo aceita essa proposta, e também a participação de forma oral em dois eventos: o II Seminário Internacional Culturas e Desenvolvimento (SCIDES), II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI) e V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso (CCER) realizado na UNOCHAPECÓ em Chapecó-SC e o outro evento que participamos foi o I Encontro de Pesquisas Históricas da PUCRS em Porto Alegre-RS. É válido destacarmos que para ambos os eventos foram confeccionados artigos, entretanto, ainda não foram publicados.

CONCLUSÃO:

- As questões históricas do período, principalmente em torno das ações de governadores, em torno da propriedade da terra, constituem as bases de grande parte dos conflitos atuais;
- A luta entre índios e agricultores revela um processo histórico de políticas públicas equivocadas no passado, principalmente na primeira metade do século XX;

CONCLUSÃO:

- A região é palco de um histórico de longa data de conflitos agrários;
- A luta entre índios e colonos revela um processo histórico de políticas públicas equivocadas;
- Leonel Brizola "encurralado" adere a prática de redução de terras indígenas;
- A intrusão de colonos sem-terras nas áreas indígenas já vinham ocorrendo desde a década de 1940.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARINI, Joel J. Estado, índios e colonos: o conflito na reserva Serrinha/norte do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora UPF, 2005.

SILVA, Marcio B. Babel do Novo Mundo: povoamento e vida na região de matas do Rio Grande do Sul. Niterói: Editora Unicentro, 2011.

TEDESCO, João C; CARINI, Joel J. Conflitos agrários no norte do gaúcho 1960-1980: O Master, indígenas e camponeses. Porto Alegre: EST Edições, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador